

Para Bresser, reunião dá força

HELIVAL RIOS
Enviado especial

ACAPULCO — “Sairei daqui mais forte, com maior poder de barganha para enfrentar nossos credores”, disse ontem, enfático, o ministro Luiz Carlos Bresser Pereira, da Fazenda, ao entrar no Centro Internacional de Convenções de Acapulco, para participar da penúltima fase dos trabalhos do Grupo dos Oito. Segundo o ministro, uma reunião como esta contribui enormemente para fortalecer o poder de barganha de todos os devedores.

Para Bresser Pereira, os países que integram o Grupo dos Oito não querem uma posição de confronto, mas de negociação. E de negociação inteligente, com uma orientação mínima para se enfrentar os seus problemas em comum.

Disse, entretanto, que é absolutamente fundamental para a realização de um bom acordo da dívida externa o apoio interno da classe política, dos empresários, dos trabalhadores e da imprensa. Bresser afirmou que a dívida externa é em parte responsável pela inflação de 12,8% registrada no Brasil. O outro culpado, segundo ele, é o déficit público muito grande. “É por isso que estamos buscando agora reduzir despesas e aumentar receitas. Também por isso é que precisamos, outra vez, da colaboração de empresários, dos jornalistas, de todos, para que compreendam que os ajustes são necessários. Temos de entender que o problema da inflação está atado ao problema

da dívida externa e ao problema do déficit público.”

SEM INTERFERÊNCIA

Já o ministro Roberto de Abreu Sodré, das Relações Exteriores, disse que o consenso buscado na área externa no Grupo dos Oito não implica uma interferência nas negociações de cada país isoladamente. Todos

podem procurar o caminho mais adequado para o seu caso. A maneira de cada um negociar, fica livre.

“O que nós procuramos é dar uma linha geral de atuação para fortalecer nossas posições junto aos nossos credores. Queremos honrar os compromissos internacionais. Mas em termos que seja possível honrá-los”, diz Abreu Sodré.



Bresser: “Sairei mais forte”

EBN